

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

MAPEANDO IDENTIDADES: UM ESTUDO DOS TOPÔNIMOS PAULISTAS

MARIANE GOMES DE LIMA¹, RAFAEL PREARO-LIMA²

¹Estudante do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, IFSP *campus* Bragança Paulista, Bolsista CNPq, lima.mariane@aluno.ifsp.edu.br

²Professor EBTT, IFSP *campus* Bragança Paulista, rprearo@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.01.00-3 Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo dos topônimos dos municípios do estado de São Paulo, buscando compreender os processos de nomeação que moldaram seus nomes ao longo do tempo. Na pesquisa, fundamentada nos princípios da toponímia, foram analisados os 645 topônimos oficiais das cidades do estado de São Paulo com o intuito de identificar padrões, recorrências e singularidades que revelem aspectos da formação histórica, cultural, geográfica, religiosa e política da região. A partir da análise, foram definidas onze categorias toponímicas, incluindo uma categoria residual (“Outros”). São elas: nomes de origem indígena, personalidades, referências geográficas ou naturais, religiosos, atividades econômicas, referências estrangeiras, línguas clássicas, referências históricas, lendas ou narrativas, referências a povos e de origem africana. Os resultados indicam que a toponímia paulista é marcada por grande diversidade e complexidade, refletindo processos de ocupação, colonização, devoção religiosa, homenagens a figuras públicas, valorização de elementos naturais, entre outros. De modo geral, os nomes dos municípios funcionam como manifestações simbólicas da identidade territorial, condensando memórias coletivas, paisagens, crenças, além de relações sociais e econômicas – o que os torna importantes instrumentos para a leitura da história e da cultura do estado de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; municípios paulistas, identidade territorial.

MAPPING IDENTITIES: A STUDY OF TOPONYMS IN SÃO PAULO

ABSTRACT: This study aims to examine the toponyms of municipalities in the state of São Paulo, seeking to understand the naming processes that have shaped their names over time. Grounded in the principles of toponymy, the research analyzed the 645 official toponyms of cities in São Paulo with the goal of identifying patterns, recurrences, and singularities that reveal aspects of the region’s historical, cultural, geographical, religious, and political formation. Based on the analysis, eleven toponymic categories were defined, including a residual category (“Others”). These are: names of Indigenous origin, personal names, geographical or natural references, religious references, economic activities, foreign references, classical languages, historical references, legends or narratives, references to peoples, and names of African origin. The results indicate that the toponymy of São Paulo is characterized by great diversity and complexity, reflecting processes of settlement, colonization, religious devotion, tributes to public figures, appreciation of natural elements, among others. In general, municipal names function as symbolic manifestations of territorial identity, condensing collective memories, landscapes, beliefs, and social and economic relations – making them valuable tools for understanding the history and culture of the state of São Paulo.

KEYWORDS: French discourse analysis; newspaper; classifieds; slavery.

INTRODUÇÃO

A toponímia, um dos ramos da Onomástica – área da Linguística dedicada ao estudo dos nomes próprios –, trata da origem e do significado dos nomes de lugares. Sob esse aspecto, com 645 cidades e rica diversidade histórica e cultural, o estado de São Paulo foi influenciado de diversas maneiras que contribuíram para a nomeação de cidades, oferecendo um cenário privilegiado para o estudo da toponímia no Brasil.

Assim, dada a riqueza e a variedade dessas influências, este trabalho propõe uma análise detalhada dos topônimos paulistas para compreender os processos que moldaram seus nomes, com o objetivo de analisar os processos de nomeação que deram origem aos municípios do estado de São Paulo. Para isso, foram examinados os 645 topônimos da cidade de São Paulo, com o intuito de identificar padrões, recorrências e singularidades que revelam aspectos importantes da identidade e da memória coletiva do território paulista.

Indo além, o Decreto-Lei nº 5.901/1943, que impôs diretrizes nacionalistas à toponímia brasileira, evidenciou o caráter político-institucional desses nomes, muitas vezes apagando marcas regionais em favor de uma identidade padronizada. Nesse sentido, realizar uma análise detalhada dos processos de nomeação das cidades paulistas contribui para a valorização de elementos culturais historicamente marginalizados, em especial os topônimos de origem indígena.

Nossa hipótese é a de que fatores históricos, como a presença de povos originários, personalidades e referências geográficas e econômicas seriam fatores determinantes para os gestos de nomeação dos topônimos paulista. Essas hipóteses serão testadas por meio da categorização e da análise comparativa dos nomes, visando compreender como diferentes fatores moldaram a identidade territorial paulista.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, realizamos um estudo teórico para compreender o conceito de toponímia, que serve como base para esta pesquisa. Para esse estudo teórico, consideramos alguns teóricos. Isquierdo (2008, 2021) apresenta a toponímia como um campo interdisciplinar que une linguística, geografia e história, destacando seu papel na revelação de significados culturais e contextos históricos, além de considerar os topônimos como patrimônio cultural que conecta passado e presente. Por sua vez, Faggion e Misturini (2014) veem os topônimos como expressões de valores comunitários e registros socioculturais, ao passo que Castiglioni (2012) associa-os à nostalgia e aos vínculos com as origens em contextos migratórios. Por fim, Seemann (2005) explora as funções práticas dos topônimos na organização espacial e as tensões entre nomes oficiais e populares, evidenciando dinâmicas de poder. Esses estudos, juntos, oferecem uma base robusta para compreender a toponímia como reflexo de cultura, história e identidade.

Após o estudo teórico, construímos um *corpus* de análise com os nomes das cidades, coletando os 645 topônimos da cidade de São Paulo, obtidos junto ao IBGE, e organizamos uma tabela em ordem alfabética. Esses topônimos foram, então, classificados em onze categorias. São elas: nomes de origem indígena, personalidades, referências geográficas/naturais, religiosos, atividades econômicas, referências estrangeiras, línguas clássicas, referências históricas, lendas ou narrativas, referências a povos, africanos e uma categoria denominada “outros”, que inclui alguns topônimos que não se encaixam nas categorias acima.

Cada topônimo foi analisado individualmente, com o objetivo de identificar seu significado, origem cultural ou linguística, e contexto histórico de criação. A categorização foi feita com base em padrões linguísticos e recorrências temáticas observadas ao longo da análise, permitindo uma compreensão mais clara da diversidade e das influências presentes na formação dos nomes das cidades paulistas.

Para a análise da origem dos nomes, utilizamos como fontes sites oficiais municipais, estaduais (como a Assembleia Legislativa de São Paulo e a Secretaria de Turismo), além do próprio IBGE. Em casos específicos, sobretudo em cidades menores, recorreremos a fontes complementares. Por fim, na última etapa investigamos fatores históricos e políticas públicas, que exerceram influência na formação dos topônimos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que os municípios do estado de São Paulo podem ser classificados em onze categorias toponímicas, conforme os critérios estabelecidos na metodologia. As categorias identificadas são: topônimos de origem indígena, personalidades, referências geográficas ou naturais, origem religiosa, atividades econômicas, referências estrangeiras, origem em línguas clássicas, referências históricas, origem africana, referência a povos e a categoria “outros”.

A categoria mais abrangente é a de nomes de origem indígena, que aparecem de forma expressiva nos municípios paulistas. Esses topônimos podem ter origem natural (derivados diretamente de vocábulos indígenas autênticos) ou artificial (palavras inventadas a partir de radicais indígenas), sendo os nomes artificiais os mais recorrentes. Isso reflete não apenas a forte presença das línguas indígenas na formação toponímica brasileira, mas também processos posteriores de adaptação e de estilização desses nomes.

Em segundo lugar, destaca-se a categoria de personalidades, na qual predominam nomes de prefeitos, fundadores, líderes locais e sobrenomes de famílias influentes. Observou-se uma tendência a homenagear figuras que desempenharam papel relevante na fundação ou no desenvolvimento inicial do município.

A terceira categoria mais frequente é a de referências geográficas e naturais, que enfatizam as características do ambiente local. Muitos desses nomes fazem referência a corpos d'água, como “águas”, “rio”, “cachoeira” e “fonte”, refletindo a importância do acesso à água para a fundação de vilas, que posteriormente se tornaram cidades. Quanto aos topônimos compostos desta categoria, identificou-se um padrão de formação que geralmente segue esta estrutura: elemento geográfico ou natural seguido de um especificador toponímico, isto é, um adjetivo ou locução adjetiva, como no exemplo “Águas de Lindóia”.

A categoria dos topônimos religiosos também ocupa posição relevante, com nomes que fazem referência a santos da Igreja Católica Romana, à devoção mariana (como no topônimo “Nossa Senhora de...”), e a lugares sagrados para os cristãos. Nos nomes compostos, há um padrão recorrente de formação que segue esta estrutura: nome religioso seguido de especificador toponímico geográfico, como “São José dos Campos”. Esse tipo de nome reflete a forte influência da religiosidade católica romana na colonização e formação territorial paulista, especialmente no período colonial.

Os topônimos associados a atividades econômicas destacam a importância do setor produtivo local. Muitos fazem referência à agricultura (por exemplo, “Canas”), à pecuária (“Viradouro”, em referência a uma fazenda de criação de animais), à mineração (“Ourinhos”) e a outras atividades econômicas fundamentais para o desenvolvimento regional. Essa nomenclatura expressa uma relação direta entre o nome da cidade e sua vocação econômico-histórica (como “Ouro Verde”, em referência à produção de café), refletindo a relevância da produção rural na identidade de diversos municípios paulistas.

Em relação aos topônimos com referências estrangeiras, observa-se que muitos nomes foram inspirados em cidades (“Osasco”) ou em regiões (“Gália”) do exterior, com predominância de referências europeias. Em geral, esses nomes foram escolhidos por fundadores que desejavam homenagear suas terras de origem, reproduzindo no novo território uma ligação simbólica com o passado migratório. Essa prática foi comum especialmente entre imigrantes italianos e portugueses, refletindo o processo de imigração e formação multicultural no estado.

Quanto aos topônimos derivados de línguas clássicas, verifica-se que esses nomes – oriundos do grego e do latim – refletem uma forte influência cultural e simbólica da Antiguidade na nomeação de municípios paulistas. A escolha de nomes como “Adamantina” ou “Auriflama” revela não apenas uma preferência estética ou erudita, mas também a intenção de conferir identidade e prestígio às localidades por meio de referências associadas a valores como força, beleza, universalidade e conhecimento. Essa prática demonstra a permanência do legado clássico na toponímia brasileira, expressando tanto o repertório cultural dos fundadores quanto um ideal civilizatório que remete à tradição greco-romana.

No que se refere aos topônimos de origem histórica, observa-se que muitos nomes de municípios paulistas foram escolhidos com o propósito de resgatar e preservar memórias coletivas relacionadas a eventos marcantes da história local, nacional ou internacional. Tais denominações funcionam como

formas de homenagem e valorização de episódios relevantes, como a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial (“Monte Castelo”, “Pracinha”, “Vitória Brasil”) ou movimentos significativos como a interiorização da colonização (“Monções”) e a abolição da escravidão (“Redenção da Serra”). Além de evocarem fatos históricos, esses nomes carregam fortes significados simbólicos, vinculados a ideais de redenção, bravura, progresso ou refúgio, como se observa nos casos de “Paraíso” e “Estrela D’Oeste”. A presença desses topônimos no território paulista evidencia uma prática toponímica que transcende a função geográfica ou administrativa, configurando-se como um instrumento de construção identitária, de afirmação de valores e de perpetuação da memória histórica no espaço urbano.

Entre os topônimos simbólicos, identificam-se nomes que superaram a função denominativa e se vinculam especificamente ao imaginário coletivo, lembrando valores, crenças e memórias que marcam a identidade local. Municípios como “Boa Esperança do Sul”, “Bom Sucesso de Itararé” e “Limeira” expressam sentimentos de fé, superação e sacralidade, enquanto “Iaras” e “Sete Barras” remetem a mitos indígenas e lendas coloniais, reforçando a ligação entre território, cultura e tradição oral. Ao fazerem referência a elementos religiosos, míticos ou afetivos, esses topônimos reafirmam o papel da linguagem toponímica na construção de identidades locais e na manutenção de um patrimônio cultural, baseado na memória e na valorização das histórias que moldaram o espaço vivido.

No que diz respeito aos topônimos de identidade étnico-cultural, observa-se que esses nomes atuam como importantes marcadores simbólicos de pertencimento e reconhecimento das diferentes origens que compõem a diversidade histórica e cultural do estado de São Paulo. Municípios como “Coroados” e “Indiana” preservam referências diretas aos povos indígenas que habitaram a região, ainda que por nomenclaturas genéricas ou atribuídas pelos colonizadores. Já o topônimo “Mineiros do Tietê” remete à presença significativa de migrantes oriundos de Minas Gerais, destacando a influência regional na constituição social e econômica do município. Por fim, “Paulistânia” expressa uma identidade regional construída a partir do orgulho paulista, reforçando um sentimento coletivo de pertencimento. Esses nomes revelam, assim, o papel da toponímia na valorização da pluralidade étnica e na reafirmação das narrativas culturais que moldam o território paulista, funcionando como registros simbólicos da contribuição de diferentes grupos para a formação do espaço e da identidade local.

Em relação aos topônimos de origem africana, observa-se que essa categoria é a menos representada entre os municípios paulistas, o que contrasta com a profunda presença da população negra na história do Brasil, especialmente durante o período escravocrata. Os nomes identificados nessa categoria possuem raízes em línguas africanas, trazidas ao país pelos povos africanos escravizados. A cidade de Caconde, por exemplo, tem seu nome associado a um termo de origem africana atribuído por quilombolas que ali se refugiaram antes mesmo do ciclo do ouro, configurando-se como um espaço de resistência e liberdade. Já o município de Cubatão tem sua origem ligada a uma palavra que significa “casa coberta de folhas” ou “choupana de negros”, fazendo referência direta às moradias típicas das populações negras escravizadas. Esses topônimos, ainda que poucos, carregam grande valor, representando a resistência, a presença e a contribuição africana na formação do território paulista.

Por fim, temos a categoria “Outros”, na qual foram incluídos os topônimos que não se encaixavam em nenhuma das categorias anteriores. Esses nomes possuem significados próprios ou exclusivos, muitas vezes associados a histórias particulares, narrativas locais ou motivações específicas que não seguem um padrão comum de origem linguística, histórica ou simbólica. Em geral, trata-se de topônimos criados ou escolhidos com base em desejos, expectativas ou homenagens que refletem a vontade da comunidade local no momento da fundação do município. Ainda que compartilhem com os demais municípios uma relação com a memória e a identidade regional, esses nomes se destacam por sua singularidade, sendo frequentemente marcados por episódios isolados ou por interpretações afetivas que lhes conferem um valor específico no contexto territorial em que se inserem.

CONCLUSÕES

Os dados analisados apontam que aproximadamente 35% dos topônimos do estado de São Paulo têm origem indígena, seguidos por nomes relacionados a personalidades (23%), a referências geográficas e naturais (21,5%), e a termos religiosos (13%). Esses números evidenciam a influência marcante desses aspectos na constituição histórica, simbólica e territorial do estado.

A partir disso, destaca-se, de forma expressiva, a importância indígena na toponímia paulista, sendo essa a categoria mais representativa entre todas. Esse dado reforça o reconhecimento – ainda que parcial e, em alguns casos, simbólico – da presença e da contribuição das culturas originárias na nomeação territorial paulista. Mesmo em situações em que os nomes indígenas foram artificialmente construídos ou adaptados, observa-se um esforço de valorização da herança cultural dos povos originários.

Por outro lado, a escassa presença de topônimos de origem africana – com apenas dois municípios identificados – revela um contraste marcante. Apesar da profunda influência da população negra na história do Brasil e, particularmente, no desenvolvimento econômico e cultural paulista, sua representação toponímica é mínima. Enquanto a cultura indígena parece ser, em certa medida, reconhecida e incorporada ao espaço simbólico do estado de São Paulo, observa-se um silenciamento das referências africanas, refletindo o apagamento histórico das contribuições afro-brasileiras. Essa diferença revela a necessidade de maior atenção às questões de representatividade cultural na construção e preservação da memória toponímica do estado de São Paulo, reforçando a importância de iniciativas que promovam o reconhecimento e a valorização dessas identidades no contexto geográfico e cultural paulista.

Por fim, por meio da categorização e da análise comparativa dos nomes, e da consideração dos diferentes fatores que moldaram a identidade territorial paulista, confirmou-se nossa hipótese inicial de que fatores históricos, como a presença de povos originários, personalidades históricas, elementos geográficos e aspectos econômicos, são determinantes nos processos de nomeação dos municípios paulistas.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela concessão da bolsa (Edital 12/2025 – PIBIC-EM – CNPq)

REFERÊNCIAS

- CASTIGLIONI, A. C. Topônimos compostos por lândia e pólis: alguns aspectos discursivos. **Confluência**, Rio de Janeiro, n. 41/42, p. 140-151, 2. sem. 2011/1. sem. 2012. Disponível em: <<https://revistaconfluencia.org.br/rc/issue/download/35/36>>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- FAGGION, C. M.; MISTURINI, B. Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 141-157, dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v27i2p141-157>>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- ISQUERDO, A. N. O nome do município: um estudo etnolinguístico e sócio-histórico na toponímia sul-mato-grossense. **Revista Prolíngua**, Campo Grande, v. 2, n. 2, p. 34-52, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/13403>>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- ISQUERDO, A. N. A toponímia como signo de representação de uma realidade. **Fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 27-46, 2021. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/12920>>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- SEEMANN, J. A toponímia como construção histórico-cultural: o exemplo dos municípios do estado do Ceará. **Vivência**, Natal, v. 1, n. 29, p. 207-224, 2005. Disponível em: <<https://shorturl.at/X7X7Z>>. Acesso em: 29 abr. 2025.